

## **Construindo uma ambiência de pesquisa – A Iniciação Científica na Unigranrio**

Virginia Genelhu<sup>1</sup>

### **Introdução**

A Iniciação Científica é reconhecida no meio acadêmico como instrumento importante no processo de formação intelectual do estudante e consolidação da pesquisa institucional. O aprender investigando propicia aos alunos de graduação o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e reflexivo que, além de abrir oportunidades para o ingresso nos programas de pós-graduação, é importante na geração de recursos humanos qualificados para o desempenho acadêmico e formação de profissionais comprometidos com o saber e suas aplicações no setor produtivo.

Durante a Iniciação Científica, o estudante aprende a enfrentar desafios – trabalhar em equipe, o que implica exposição permanente a perguntas cujas respostas são ainda inexistentes ou parciais; conscientizar-se de que um projeto de pesquisa pressupõe planejamento dentro do rigor científico e atendimento aos cronogramas de execução de um projeto, com seus objetivos e metodologias, nos prazos previstos. A Iniciação Científica é, pois, uma realidade paralela à vida acadêmica, mas a ela intrinsecamente ligada, que ultrapassa os limites da sala de aula. Ao promover a integração do aluno aos participantes de um grupo de pesquisa, incluindo seu coordenador, a Iniciação Científica passa a ser um instrumento valioso de transformação – de espectador passivo a coadjuvante na produção de novos conhecimentos.

Dados analisados pelo CNPq com os egressos do Programa Institucional de Iniciação Científica mostram dois aspectos que merecem ser mencionados.

---

<sup>1</sup> Diretora do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da Unigranrio e Coordenadora /do Programa de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC / CNPq / Unigranrio e PIBITI/CNPQ. E-mail: virginia.genelhu@unigranrio.com.br

Primeiramente, observa-se significativa redução do intervalo de tempo entre o término da graduação e a entrada na pós-graduação *stricto sensu*. Ademais, essa análise mostra que a Iniciação Científica abrevia o tempo para a obtenção dos títulos de mestre e doutor, particularmente em relação ao doutorado, pois, em muitos casos, é possível dispensar a etapa do mestrado durante o processo seletivo (1, 2).

Historicamente, bolsas de Iniciação Científica passaram a ser concedidas pelo CNPq desde o ano de sua criação, em 1951. Atendiam a poucas áreas do conhecimento e as concessões eram feitas diretamente aos pesquisadores. Em 1988, o Conselho Deliberativo do CNPq se pronunciou favoravelmente à concessão de cotas institucionais, visando fortalecer a participação da comunidade universitária na formulação de políticas próprias de formação para a pesquisa (1). Atualmente, o CNPq contempla aproximadamente 500 universidades e centros universitários do país com cotas para os estudantes universitários nos Programas Institucionais de Iniciação Científica (PIBIC) e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e, para os alunos do ensino médio, o PIBIC-EM. Em 2013, foram concedidas 42.764 bolsas, nas três modalidades, distribuídas entre as instituições do setor público e não público (3,4). Este crescimento e as novas modalidades revelam claramente o aperfeiçoamento do programa de Iniciação Científica e o engajamento crescente de universidades que patrocinam cotas próprias, muitas em parceria com a iniciativa privada ou outras fontes de recursos.

### **A Iniciação Científica na Unigranrio**

O Programa Institucional de Iniciação Científica da Unigranrio destina-se aos alunos dos cursos de graduação e de ensino médio (Colégio de Aplicação), dirigindo-os aos projetos que envolvem pesquisa científica, tecnológica, cultural e artística, sempre sob a orientação de pesquisadores qualificados. As inscrições para solicitações de Bolsas são feitas de acordo com os termos de Editais publicados anualmente e seguindo as normas do CNPq (5).

Na Unigranrio, particularmente no último triênio, a política de estímulo à Iniciação Científica tem-se refletido em importante ganho na construção de uma ambiência de pesquisa e inovação entre professores e alunos, com aumento continuado no número

de grupos de pesquisa certificados pelo CNPq e melhor qualidade dos projetos desenvolvidos. O Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da Unigranrio é o único no Município de Duque de Caxias, com cotas do CNPq, nas modalidades PIBIC, PIBITI e PIBIC-EM (6). Isto se reveste de especial importância quando se sabe que o município tem vários *campi* de universidades públicas e institutos federais.

O programa de Iniciação Científica da Unigranrio teve início em 2006 com bolsas PIBIC concedidas com recursos próprios da instituição, acrescidas subsequentemente de cotas de bolsas PIBIC/CNPq, em 2007 e PIBIC-EM/CNPq, em 2009. Em 2012, mediante a submissão de uma nova proposta ao CNPq, o programa de Iniciação Científica da Unigranrio foi contemplado com cota de 10 bolsas PIBITI/CNPq. No mesmo ano, mediante assinatura de convênio, o Programa PIBIC obteve do Santander Universidades a concessão de cota inicial de 10 bolsas com ampliação para 20 bolsas em 2013. Além das cotas concedidas pelo CNPq e Santander Universidades, o programa institucional PIBIC da Unigranrio conta com bolsas da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP). Em relação a esta última agência, os recursos financeiros são da Unigranrio, embora a FUNADESP participe do processo de seleção e classificação dos projetos contemplados.

O Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP), responsável pela gestão do Programa de Iniciação Científica da Unigranrio, discute e elabora as diretrizes do Programa com os membros do Comitê Institucional e, também, do Comitê de Representantes da Iniciação Científica que é composto por professores indicados pelos diretores das quatro grandes Escolas da Unigranrio (Ciências Humanas, Saúde, Sociais Aplicadas e Ciência e Tecnologia) e representantes indicados pelos coordenadores dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, além de um representante do Colégio de Aplicação.

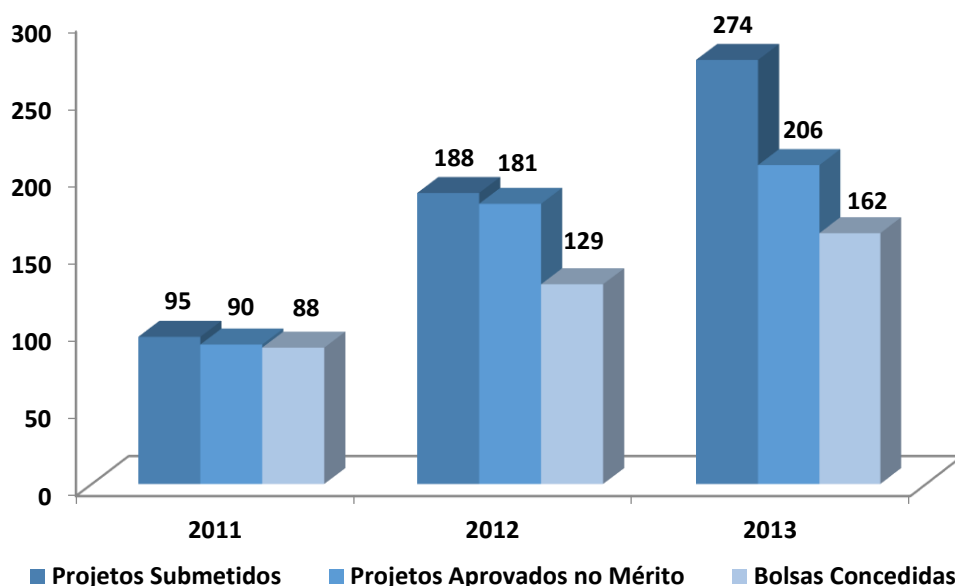
O Ministério da Educação estabelece como obrigatória a atividade de Iniciação Científica nas universidades e centros universitários. Isso não implica o dever de concessão de bolsas, que devem ser consideradas como um incentivo aos melhores alunos avaliados através do seu rendimento escolar, qualidade dos projetos apresentados e dedicação e currículo de seus orientadores. À semelhança de outras

instituições de ensino superior, a Unigranrio oferece a categoria Iniciação Científica Voluntária (sem bolsa), entendendo que esta iniciativa é altamente recomendada, merecendo inclusive das agências oficiais de fomento igual importância em relação à pontuação no currículo. Em ambas as situações (PIBIC com e sem bolsa), as exigências são semelhantes – o processo seletivo baseia-se no mérito do projeto, na qualificação acadêmica do orientador e proposta de um plano de atividades compatível com o grau de escolaridade do estudante.

Ao término de 2014, a Unigranrio contava com aproximadamente 28.000 alunos de graduação. Mencione-se que sua população acadêmica tem particularidades que a distinguem especialmente das instituições públicas, pelo fato de que mais de 50% dos estudantes da graduação trabalham. São jovens que buscam o ensino superior como caminho seguro para a inserção e progressão em seu *status* socioeconômico e ambiente profissional. Ainda que se leve em conta o percentual de alunos com acesso restrito ao programa pela incompatibilidade entre vínculo empregatício e Iniciação Científica, percebe-se, pelo contingente total de alunos, que o Programa da Unigranrio tem um grande potencial de crescimento. A contínua inserção de novos alunos no Programa de Iniciação Científica vem exibindo, nos últimos três anos, evolução positiva, o que tem estimulado, por parte da Diretoria do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica, a ampliação do número de estudantes no programa, com e sem bolsa.

Na Figura 1, são mostrados dados dos processos seletivos de 2011, 2012 e 2013 do Programa Institucional de Iniciação Científica da Unigranrio, com destaque para o aumento expressivo no número de projetos submetidos, o quantitativo dos projetos aprovados no mérito e o número de bolsas concedidas. A demanda crescente de bolsas evidencia a resposta dos professores aos estímulos para a orientação de Iniciação Científica e às políticas de incentivo à pesquisa na Unigranrio. Além do crescimento quantitativo, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação está empenhada no aprimoramento progressivo da qualidade e relevância dos trabalhos desenvolvidos - o objetivo é a geração de resultados para publicações em periódicos de maior impacto e projetos que sejam altamente competitivos quando aplicados às agências oficiais de fomento à pesquisa – particularmente, no Rio de Janeiro, à FAPERJ. Desta forma, no processo seletivo, a avaliação é criteriosa e realizada em etapas que incluem avaliadores internos da assessoria *Ad Hoc* e do Comitê

Institucional, além dos Comitês externos da FUNADESP e do CNPq. Em 2014, o Comitê do CNPq, que reúne pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa, incluiu professores da UFRJ, UERJ, UFF e PUC-Rio que compareceram à Unigranrio, atendendo às recomendações de avaliação presencial.



**Figura 1. Programa de Iniciação Científica da Unigranrio.** No período de vigência 2013-2014, mais de 200 estudantes, incluindo voluntários, estiveram envolvidos no Programa de Iniciação Científica. Neste intervalo o Programa contou, com 32 bolsistas do PIBIC-EM/CNPq, 12 bolsistas da PIBIC-EM/Unigranrio. O PIBIC-Graduação contou com 15 bolsistas do CNPq, 50 bolsistas da FUNADESP, 20 bolsistas do Santander Universidades e 13 bolsistas da FAPERJ. O PIBITI contou com 10 bolsistas do CNPq e 10 bolsistas da Unigranrio.

Nos Seminários de Iniciação Científica e Tecnológica (SINCTEC), as mostras de trabalhos da IC são apresentadas em sessões orais e pôsteres que contam com a presença de avaliadores internos do Comitê Institucional e consultores do Comitê Externo do CNPq. Estas atividades possibilitam oportunidades importantes de integração de pesquisadores e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, para discussões interdisciplinares. Graças ao interesse progressivo manifestado pelo corpo discente e docente, os SINCTEC vêm passando, ao longo dos últimos três anos, por processo contínuo de estruturação que privilegia a integração harmoniosa entre a cultura científica e humanística, com abordagem de temas interdisciplinares relevantes, atuais e com inequívoca demonstração de responsabilidade social.

Desta forma, os SINCTEC ganharam reconhecimento de toda a comunidade, constituindo-se hoje um dos principais fóruns da vida acadêmica da Unigranrio. Isto se refletiu em publicações tais como a edição pelas Editoras Pontocom e Vozes, do livro *Múltiplos saberes: ensaios, conferências e comunicações* (7,8); apresentação de grupos de teatro como os Clowns Terapêuticos – Teatro de sopro do Canadá, discorrendo sobre a Doença de Alzheimer e as alternativas criativas e humanísticas de controle terapêutico da doença; e apresentação da exposição *O Brasil de Portinari* – por uma cultura de paz, sob a curadoria da Diretoria de Arte e Educação do Projeto Portinari (SINCTEC 2013) (9). Em 2014, em sua oitava edição, o SINCTEC acolheu como abordagem temática “*Ciência e Arte*” (10), com duas conferências: *O uso da imagem no ensino e na pesquisa na área da saúde* e, na área de história da ciência, *Da alquimia às ciências da vida*.

Paralelamente ao SINCTEC, ocorre o *Festival CDC/Q`Ciência — Iniciação Científica*, com Documentários, Reportagens Jornalísticas e Tiras de Desenho em Quadrinhos, baseados nos projetos de IC, e apresentados por alunos de Comunicação Social das Escolas de Educação, Letras e Humanidades e Ciências Sociais e Aplicadas. A finalidade do Festival é despertar nos estudantes o interesse pelo Jornalismo Científico. Neste contexto, os estudantes devem demonstrar capacidade de compreensão do discurso científico e habilidade para transmitir os temas, por vezes complexos, da ciência, tecnologia e inovação, em linguagem e produção de imagem que possibilitem o entendimento dos conteúdos por um público não especializado. Na avaliação dos trabalhos do *Festival*, considera-se tanto a forma de abordagem criativa dos projetos de Iniciação Científica quanto a qualidade de imagem e som, a adequação ortográfica, gramatical e de linguagem, a imparcialidade e a técnica e o domínio dos recursos utilizados.

A seleção e classificação dos melhores trabalhos de IC apresentados no SINCTEC são efetivadas pelo Comitê Externo de pesquisadores do CNPq. Os primeiros colocados são apontados para apresentação dos trabalhos no congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. O fato também de que a cerimônia solene de entrega de prêmios é precedida pela *Aula Magna*, que marca o início do ano letivo, faz com que o evento seja um dos mais concorridos na Universidade, o que fortalece e divulga ainda mais a Iniciação Científica. Além da premiação dos melhores trabalhos, introduziu-se, em 2013, a categoria de Menção

Honrosa para os Cursos de Graduação com o maior percentual de alunos inseridos na Iniciação Científica, em relação ao número de alunos matriculados no respectivo curso.

A Figura 2 mostra os cursos da Unigranrio que mais se destacaram em atividades de Iniciação Científica ao longo de 2013. O curso de História teve mais de 10% de seus alunos envolvidos no desenvolvimento de projetos de pesquisa.

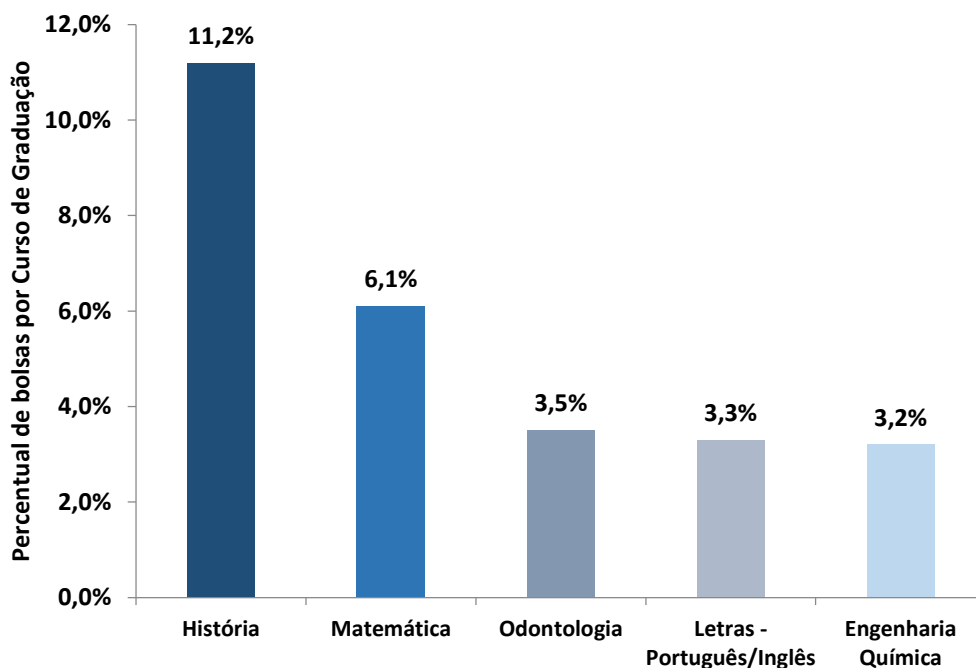


Figura 2. Cursos de Graduação com percentual superior a 3% de bolsistas de iniciação científica em relação ao número de alunos matriculados em 2013

## Conclusões

Ainda que este artigo seja um *flash* das atividades de Iniciação Científica, desenvolvidas particularmente no período de 2012 a 2014, torna-se evidente que os avanços alcançados nesta atividade estão relacionados *pari-passu* a outros indicadores da consolidação da ambiência de pesquisa que vem se concretizando na Unigranrio: 1. Crescimento expressivo do número de grupos de pesquisa credenciados pelo CNPq; 2. Fixação de docentes pesquisadores seniores convidados a integrar o corpo docente permanente dos programas de pós-graduação; 3. Aumento importante da produção científica nos estratos mais elevados do Qualis CAPES; 4.

Expansão progressiva do volume de recursos dedicados à pesquisa em decorrência de aplicações feitas às agências oficiais de fomento à pesquisa, particularmente à FAPERJ, e também CAPES e CNPq. 5. Ampliação e modernização de infraestrutura de laboratórios e administrativa para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; 6. Formalização de parcerias estratégicas para produção científica conjunta com uso solidário de tecnologia de ponta – ressalte-se o convênio firmado com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO); 7. Aperfeiçoamento dos processos de gestão acadêmica com o uso apropriado da tecnologia de informação; 8. Implantação, em agosto de 2013, do Programa Institucional de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PROPESQ), dirigido aos professores da Graduação e da Pós-Graduação da Unigranrio, com gestão da FUNADESP (11).

### Referências Bibliográficas

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC Manual do Usuário - (baseado na Resolução Normativa 019/2001). Disponível em: <http://www.prp.rei.unicamp.br/pibic/congressos/xicongresso/cdrom/html/MANUAL%20USUARIO%20PIBIC%20CNPq.pdf%20>. Acesso em 16.12.2014

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Titulação de bolsistas. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/titulacao-de-bolsistas>. Acesso em 16.12.2014

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Painel de Bolsas no país por chamada. Disponível em: [http://estatico.cnpq.br/portal/paineis/painel\\_bolsa\\_pais\\_chamada/index.html](http://estatico.cnpq.br/portal/paineis/painel_bolsa_pais_chamada/index.html). Acesso em 16.12.2014

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Cotas para estudantes de universidades e centros universitários públicos e não públicos no país. Disponível em: <http://www.cnpq.br/cnpq-nos-estados-da-federacao>. Acesso em 16.12.2014

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Resolução Normativa – 017/2006. Disponível em: [http://www.cnpq.br/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/100352](http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352). Acesso em 16.12.2014



CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Mapa de investimento nas modalidades PIBIC, PIBITI e PIBIC-EM. Disponível em: <http://efomento.cnpq.br/efomento/distribuicaoGeografica/distribuicaoGeografica.do?metodo=apresentar>. Acesso em 16.12.2014

[http://www2.unigranrio.br/unidades\\_adm/pro\\_reitorias/propep/sinctec/almanaqueunigranrio/programacao.pdf](http://www2.unigranrio.br/unidades_adm/pro_reitorias/propep/sinctec/almanaqueunigranrio/programacao.pdf). Acesso em 16.12.2014

ABREU, Virginia Genelhu. *Múltiplos saberes: ensaios, conferências e comunicações*. 1ª ed Salvador / Duque de Caxias, Pontocom / Unigranrio, 2013. Disponível em: <http://www.editorapontocom.com.br/l/17/M%C3%BAltiplos-saberes%3A-ensaios%2C-confer%C3%Aancias-e-comunica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em 16.12.2014

Programação do SINCTEC 2013 – Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da Unigranrio. Disponível em: [http://www2.unigranrio.br/unidades\\_adm/pro\\_reitorias/propep/sinctec/almanaqueunigranrio2013/programacao.pdf](http://www2.unigranrio.br/unidades_adm/pro_reitorias/propep/sinctec/almanaqueunigranrio2013/programacao.pdf). Acesso em 16.12.2014

Programação do SINCTEC 2014 – Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da Unigranrio. Disponível em: [http://www2.unigranrio.br/unidades\\_adm/pro\\_reitorias/propep/sinctec/almanaqueunigranrio2014/programacao.pdf](http://www2.unigranrio.br/unidades_adm/pro_reitorias/propep/sinctec/almanaqueunigranrio2014/programacao.pdf). Acesso em 16.12.2014

Programa Institucional de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PROPESQ). Disponível em: <http://www.unigranrio.br/Paginas/propesq.aspx>. Acesso em 16.12.2014